



AS COISAS NÃO SÃO FÁCEIS, MAS A LUTA FAZ PARTE DE NOSSA CAMINHADA!

Nº 46 - Janeiro de 2023

ANCESTRALIDADE E A CONQUISTA DA TERRA

A caminhada agroecológica de Adriano, Renata e seu filhos, Felipe e Sara, tem raízes profundas. Estas raízes vêm dos seus antepassados. Segundo Renata, sua tataravó era indígena e como falam por aí, “foi pega no laço”, isto é, foi violentada.

O conhecimento indígena não se perdeu e foi passado de geração em geração a partir, por exemplo, do trabalho das benzedeadas e curandeiras da família. Esse conhecimento tem sua base na relação dos seres humanos com a natureza, o que reflete no trabalho de cura a partir das plantas, que é feito até hoje. Adriano também tem antepassados indígenas, o que reflete em sua caminhada de lutas e superação.



Felipe, Adriano e Renata na horta da propriedade da família ^



Sara, a filha do casal ^

Adriano e Renata começaram a trabalhar desde muito cedo na roça, ajudando seus pais. Quando se casaram eles não tinham terra e tiveram que trabalhar como meeiros. Trabalhar na terra de patrão não é nada fácil. Como meeiro, eles tinham que usar muito agrotóxicos e por isto passavam por problemas de saúde e Adriano se intoxicou. Além dos problemas de saúde, eles tinham também problemas financeiros, porque parte da produção era entregue ao patrão e gastavam muito com remédio de farmácia. Segundo Renata, a casa vivia cheia de remédios da farmácia!

Nada vem fácil! Em 2007, depois de muito esforço, o casal conseguiu comprar um pedaço de terra própria para começar a cultivá-la do seu próprio jeito.

Apesar da conquista da terra, os primeiros anos na terra foram de muitos desafios! O casal continuava cultivando a terra de forma convencional e o ano sempre virava com dívidas, que se acumulavam. Mas por que isto? O modo de produção promovido na região e no Brasil é baseado no uso de adubos, agrotóxicos, sementes compradas e trator. Este jeito de produção dá muito lucro para as empresas e gera dívidas para a agricultura familiar. Este jeito de produzir não é nada agroecológico e não respeita a ancestralidade e a cultura da agricultura familiar.

Em 2014 e 2015, Renata e Adriano redescobriram outros rumos.

A partir do trabalho das Comunidades Eclesiais de Base (as CEBs) e do Sindicato de Trabalhadores da Agricultura Familiar de Divino (SINTRAF), o casal se reconectou com suas raízes e começou a traçar um novo caminho para a transição agroecológica baseado na saúde e nas relações com a natureza.

DIVERSIDADE: PRINCÍPIO DA TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA



Uma vista da propriedade ^

Na propriedade, a agroecologia se desenvolve de diversas formas. Um dos grandes princípios da agroecologia é a diversidade!

Adriano e Renata cultivam uma enorme variedade de plantas e animais, que ocupam as hortas, os quintais, as lavouras e as pastagens.

Para onde a gente olha tem alimento sendo produzido! Plantas como abóbora, milho, feijão, amendoim, abacaxi, abacate, mamão, bananas e árvores nativas, como o ingá, crescem na lavoura junto com café. Em cada cantinho do caminho da lavoura há plantas. Cada cantinho da propriedade é cuidadosamente aproveitado, para aumentar a sustentabilidade do que é feito na roça.

Renata cuida da lavoura e da horta junto com Adriano, mas também de todo o arredor da casa. Ela enche o espaço de frutas, ervas medicinais e flores, que alimentam a família e os bichos de casa e do mato. Além do alimento, estas plantas curam e trazem beleza e alegria para a propriedade. Segundo ela, uma propriedade sem flores é triste.

A diversidade é importante para a segurança alimentar e para a saúde da família. Renata diz ainda que não podemos pensar só no que vendemos! Por exemplo, a família se alimenta em grande parte do que é produzido na propriedade. **O alimento de qualidade, produzido sem agrotóxicos, e as plantas medicinais geram saúde para a família.** A diversidade também traz outros benefícios! Por exemplo, consumir o que é produzido na propriedade ajuda também na renda, pois reduz os custos com as compras no mercado e na farmácia. Além disto, a família não é escrava do café. Se o preço do café baixar, outros alimentos e produtos complementam e mantêm a renda da família.

A família tem consciência da importância da diversidade para a sua sustentabilidade econômica. Com a diversidade de cultivos, as dívidas acabaram e a fatura foi gerada. A partir do envolvimento com o movimento agroecológico, o casal passou a vender para diferentes mercados.

O casal vende para a COOPERDOM (Cooperativa Dom Divino) e para outras cooperativas. Eles vendem ainda para uma feira de Belo Horizonte e para a feira agroecológica de Divino. Parte do café produzido é seco, torrado, moído, embalado e vendido direto para o consumidor.



Café cuidado sem veneno ^



A venda direta para o consumidor diminui a dependência do comprador de café, que sempre fica com uma boa parte do lucro.

Com a pandemia, novos desafios foram enfrentados. Estes desafios envolveram a dificuldade de organização e acesso direto ao consumidor, pois as feiras deixaram de funcionar. Tais desafios foram novamente enfrentados sem medo pelo casal. Eles criaram um grupo de whatsapp para vender os produtos da biodiversidade como frutas, legumes e folhas da horta.

A diversidade também traz resiliência às mudanças climáticas, que cada vez mais afetam o trabalho das famílias agricultoras. Resiliência significa aguentar os trancos e barrancos com tranquilidade. Por exemplo, uma recente tempestade de granizo judiou do café, enquanto outros cultivos mais resistentes continuaram produtivos. As árvores na lavoura são importantes para proteger as plantas de café das chuvas de granizo. As árvores também ajudam a refrescar as temperaturas que cada vez aumentam mais com as mudanças climáticas.



PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS



Adriano Silvestre ^

Além da diversidade acima do solo, a família cuida da biodiversidade do solo. O cuidado com a qualidade e a vida do solo é um princípio agroecológico importante!

As folhas que caem das árvores e o mato que é roçado servem de alimento para a vida do solo. O não uso de agrotóxicos é importante para a vida de todos os seres. A cobertura do solo com palha e outros resíduos orgânicos ajudam a proteger o solo contra o sol direto e os impactos das gotas de chuvas. Adriano sabe disto.

Segundo ele, a cobertura do solo retém a umidade e diminui a temperatura e a erosão do solo. Além de todos estes cuidados, o casal produz composto para fertilizar a terra. A casca de café, as palhas de milho, feijão, e de outras culturas, são misturadas com esterco das criações e com pó de rocha. O resultado é um composto rico que é utilizado para adubar as plantações.

Receita da Renata para controlar pulgão:

Mesmo com toda a diversidade do sistema, alguns insetos podem prejudicar algumas plantas. Por exemplo os pulgões as vezes prejudicam as plantas da horta. No caso dos pulgões, Renata e Adriano preparam e utilizam uma calda a base de folhas de mamona.



Bater no liquidificador cinco folhas de mamona em um litro d'água.



Colocar em garrafa pet, fechar e deixar descansar por seis dias em local escuro.



Coar e aplicar nos pulgões.

A família ainda mantém plantas medicinais para a cura de doenças e receitas ancestrais de alimentos típicos e deliciosos, como a farinha de amendoim que é feita na páscoa. A farinha feita cuidadosamente no pilão de madeira a partir da mistura do amendoim, rapadura e temperos. A farinha de amendoim vai muito bem com doce de mamão verde!

O amendoim é produzido na propriedade. O pai do Adriano mora na propriedade em uma casa construída para ele. Ele gosta muito de amendoim e cuida do amendoim com muito carinho. Ele tem pelo menos cinco variedades de amendoim, de quatro cores diferentes: preto, vermelho, rosa e branco.

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO



Professora Irene Cardoso (UFV) e Renata Silvestre [^] participam do evento de celebração de 10 anos de intercâmbios agroecológicos no município de Divino (MG)

O conhecimento é construído pela família a partir dos saberes ancestrais, da observação, da experimentação prática e a partir das trocas proporcionadas pelo movimento agroecológico, incluindo o conhecimento científico. Adriano e Renata são ativos no Sindicato dos Trabalhadores Rurais e da Agricultura Familiar (SINTRAF) de Divino. Atualmente Adriano é o coordenador do Sindicato.

Os intercâmbios agroecológicos promovidos pelo sindicato em parceria com a UFV e o CTA-ZM são muito importante para a construção do conhecimento agroecológico. Os intercâmbios permitem a troca de saberes e conhecimentos entre agricultoras/es, estudantes, professoras/es, pesquisadoras/es e técnicas/os.

Uma pesquisa foi desenvolvida na comunidade a partir de uma conversa com o Adriano durante um intercâmbio. Ele solicitou a pesquisa porque sabia da importância das informações científicas sobre o papel da mata na conservação da biodiversidade e na provisão de benefícios reconhecidos pelos agricultores, como por exemplo, o fornecimento de água de qualidade. Esta pesquisa aproximou as famílias agricultoras com a mata nativa. A pesquisa foi feita em uma parceria do Sindicato, com a UFV, o CTA e a Universidade de Wageningen, uma universidade holandesa.

Apesar de todas as conquistas da família, os desafios ainda são muitos. Um desafio é a superação das críticas de outras pessoas. Segundo a família, é preciso mostrar na prática como a agroecologia funciona para engajar mais agricultoras/es e comunidades na luta por uma agricultura que respeita todos os seres.

Mas a luta continua e a família ressalta que são felizes na roça, fazendo o que gostam e contribuindo para a saúde do planeta. Segundo Adriano, sozinho ninguém consegue nada e a união de agricultores e as organizações do movimento são essenciais para melhorar a condição de vida e de trabalho.

  @ctazm |  (31)3892-2000 | www.ctazm.org.br

AUTORES:

Texto: Heitor Mancini Teixeira e Irene Maria Cardoso | **Imagens:** Acervo do Projeto Forefront e do CTA-ZM
Produção Editorial e Revisão: Wanessa Marinho | **Fotografias:** Acervo do Projeto de Extensão
Diagramação: Michele Sotero | **Projeto Gráfico:** Rodrigo Teixeira | **Ilustrações decorativas:** <http://br.freepik.com/>

PARCEIROS:



REALIZAÇÃO:



Forefront - Benefícios da natureza nas fronteiras agri-florestas: conectando atores, estratégias, biodiversidade funcional e serviços dos ecossistemas. Um programa internacional de pesquisa, realizado pelas Universidades de Wageningen (Holanda), Universidade Federal de Viçosa (Minas Gerais, Brasil), Universidade Autônoma do México e Colégio da Fronteira Sul (México).

APOIO:

